

Família: Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora «resultou em pleno» (c/vídeo)

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df3e2cfd>

Jul 26, 2018 - 16:10

Responsáveis pela organização fazem balanço positivo e dizem que o «sacramento do matrimónio está vivo e recomenda-se»

Lisboa, 26 jul 2018 (Ecclesia) , O casal responsável pela coordenação do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora 2018, em Fátima, considera que o evento "resultou em pleno", com mais de oito mil pessoas a testemunhar que o "sacramento do matrimónio está vivo".

"As pessoas vinham unidas, na fé e na esperança, dar testemunho que o sacramento do matrimónio está vivo e recomenda-se. É bom ouvir o bater do coração das Equipas de Nossa Senhora em Fátima", disse Samuel Sanches à Agência ECCLESIA.

Segundo o responsável, o encontro deixou todos com "o coração cheio de alegria" e sentiram que também as pessoas "estavam cheias de entusiasmo".

O 12.º Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora congregou mais de quatro mil casais de 78 países, dos cinco continentes, entre 16 e 21 de julho, no Santuário de Fátima.

"Numa terra abençoada onde os desafios de Nossa Senhora são também os que vivemos nas equipas: Metodologia, conversão, oração, diálogo. É bom porque ali louvou-se a Deus em casal", desenvolveu Samuel Sanches.

Para Joana Sanches, corresponsável pela coordenação da organização Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, este foi "um trabalho difícil", mas o que vai ficar "para a vida" é a "alegria" das pessoas e os "rostos felizes".

"O privilégio deste testemunho é que conta, termos conseguido vivenciar aqueles momentos tão fantásticos", observou.

Reconciliação, sinal de amor' foi o tema do encontro e ao longo da semana os casais participaram em várias dinâmicas, de celebração, conferências, musicais, festa, e em equipas mistas.

Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais e um conselheiro espiritual que reúnem uma vez por mês num encontro que inclui refeição, oração, momentos de partilha, discussão de um tema, e Samuel Sanches explica que também proporcionaram essa dinâmica.

"Distribuámos os casais de forma dispersa. A única preocupação era uma língua comum no hotel em que as pessoas comunicasse para fomentar a diversidade. Fizemos grupos de equipas mistas, três reuniões ao longo da semana, com um assistente, para perceber como é que nas diversas tradições culturais, faixas etárias, a metodologia do movimento é uniforme e a mensagem do Evangelho vivida

por todos”, desenvolveu.

Segundo o entrevistado, é “extraordinariamente enriquecedor” um casal perceber que “os desafios de hoje são iguais aos dos outros na sua sociedade”.

Para Samuel Sanches, foi “bom sentir”, nos casais reunidos em Fátima, a mostrarem como Jesus Cristo “está vivo no seio da família”, num “momento que a família está em crise”.

“A santidade não é nada de metafísica, é muito terra-a-terra, vida quotidiana, mas num sentido de esperança, alegria, encontro permanente, com dificuldades, exigências”, observou.

Joana Sanches comenta que após 35 anos de matrimónio, e 34 de Equipas de Nossa Senhora, os dois não sabem “o que é estar casado sem pertencer ao movimento” e explica que as reuniões mensais “ajudam para a vida”, uma vez que “os filhos também entram” no projeto e dois já “pertencem às equipas”.

Neste contexto, os últimos dois anos e meio de trabalho na realização do 12.º encontro internacional foram “conversados em família”, com “todos os filhos” a concordarem que se tivessem “empenhado nesta missão”.

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento para casais, que cultiva a espiritualidade e a santificação do casal, fundado pelo padre francês Henri Caffarel em 1939, e cuja causa de beatificação em Roma.

HM/CB/OC

«Esta forma de viver em equipa é uma graça no matrimónio» , Ana e Nuno Teiga Vieira , Emissão 20-07-2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ee38bf8a>

Jul 21, 2018 - 8:21

Ana e Nuno Teiga Vieira conheceram-se nas Equipas Jovens de Nossa Senhora e seria "evidente" a integração nas equipas de casais.

Atualmente pertencem a este movimento há 20 anos, têm 4 filhos e neste encontro internacional, a decorrer em Fátima até dia 21 julho, são membros da organização.

Família: «O reencontro atual com Deus há de acontecer também em contexto familiar» , Cardeal-patriarca

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=34f16765>

Jul 21, 2018 - 10:50

D. Manuel Clemente encerrou Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora onde analisou dificuldades do testemunho e vivência familiar

Foto: Patriarcado de Lisboa

Lisboa, 21 Jul 2018 (Ecclesia) , O cardeal-patriarca de Lisboa disse esta manhã no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora que a família é o lugar onde "o reencontro atual com Deus" irá acontecer e enalteceu o testemunho dos casais presentes em Fátima.

"O reencontro atual com Deus há de acontecer também em contexto familiar, em famílias que vivam e testemunhem o ideal matrimonial cristão. Como agora, pelo vosso testemunho, O hão de reencontrar muitos mais", afirmou aos presentes no último dia do encontro que congregou cerca de oito mil pessoas.

Acredita D. Manuel Clemente que a «nova evangelização» "só acontecerá com famílias dinamicamente estabilizadas, onde ninguém desista de ninguém e os conflitos se previnam e superem pelo exercício de sucessivos reencontros".

Na "primeira linha deste combate estão as Equipas de Nossa Senhora".

O cardeal-patriarca acentuou ser a família "o lugar mais seguro" para que a memória do reencontro, recordada aos participantes através da parábola do «Filho Pródigo», "se ative e reative".

"As atuais condições de vida tornam-no particularmente difícil em muitíssimos casos", reconheceu o cardeal-patriarca.

"As condições de vida, aprendizagem e trabalho, assim como de habitação e pertença comunitária, oscilam entre a precariedade e a fluidez para grande número de pessoas e não só por razões financeiras. Nada disto ajuda à formação de memórias sólidas que garantam reencontros. Muito das atuais indefinições de personalidade e adiamentos de projetos familiares têm aqui o seu motivo, bem como a quantidade alarmante de frustrações e depressões precoces ou mais adiantadas em idade".

Um quadro que atinge a vida familiar na sua "constituição e solidez".

"A frequência dos divórcios é mais sintoma do que causa, uma vez que deriva frequentemente de uniões pouco ou nada preparadas".

O cardeal-patriarca lembrou ter sido na família que Jesus fez o seu crescimento humano: “os primeiros trinta anos” da sua vida foram passados “no âmbito doméstico da família de Nazaré”.

“Do âmbito doméstico ao âmbito eclesial, é sempre a família o critério para nascer, crescer e conviver”, sublinhou D. Manuel Clemente.

“Nos primeiros séculos era difícil encontrar outros lugares para a reunião eclesial, a celebração e a catequese. E de então para cá, quer para a primeira evangelização, quer em tempos de perseguição, as famílias cristãs foram imprescindíveis para que o Evangelho acontecesse, como boa notícia e como prática”.

“A revitalização das famílias cristãs e a acentuação do seu lugar na Igreja são fundamentais para a nova evangelização que tanto urge, ou seja, para o reencontro com Cristo vivo”.

O cardeal-patriarca de Lisboa proferiu a última conferência denominada «A alegria do reencontro», presidindo também à eucaristia que encerra o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, em Fátima.

LS

Família: Memórias de «equipistas» no regresso a Angola, Brasil, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Eslováquia, Líbano, Portugal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=868a40f3>

jul 21, 2018 - 17:59

Delegações de 80 países participaram no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora e mostram que «é bom reconstruir a sociedade a partir da família», D. Manuel Clemente

Lisboa, 21 jul 2018 , Mais de quatro mil casais de 80 países participaram no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ENS), que deixou memórias "excepcionais" entre as famílias dos cinco continentes que estiveram em Fátima, entre os dias 16 e 21 de julho.

No regresso ao Brasil, um casal afirma que o Encontro Internacional das ENS significou a "união das equipas pelo mundo, dando cada um o seu testemunho", e os dias em Fátima permitem que regressem "mais enriquecidos e fortalecido para testemunhar como é bom o matrimónio"

"Agradecemos pela diversidade das línguas, das nações, todos num só coração. Foi gratificante. Muito obrigado por tudo", refere um casal de Angola à Agência ECCLESIA.

Originários do Líbano, mas a viver em Abu Dhabi, um casal das quatro equipas que existem nos Emirados Árabes Unidos sustenta que o Encontro foi uma "experiência muito especial", que tocou "no fundo do coração e da alma" e deixa memórias que ficam "por anos e anos".

"É um encontro celeste. Foi Excepcional. É muito tocante", acrescentou.

Participantes de Portugal, alguns envolvidos na organização, referem os "dias muitos cheios, dias de oração e de comunhão com casais de todo o mundo", que "é difícil transmitir em palavras".

Antes de regressar à Eslováquia, uma delegação de três casais afirma que "o encontro foi muito impressionante".

"É muito bom ver tantos casais juntos, novos e velhos que permanecem juntos, rezando juntos, em família, com as crianças", acrescenta à Agência ECCLESIA.

Para o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que fez a última conferência e presidiu à Missa de encerramento do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, a presença de casais de 80 países mostra que "é bom reconstruir a sociedade a partir da família".

"Para a sociedade, o Encontro Internacional das ENS é um sinal bom, porque toda esta gente está feliz, não só hoje, mas no dia a dia. E verificam isso mesmo: é bom viver em conjunto, é bom partilhar o ideal matrimonial cristão, é bom reconstruir a sociedade a partir da família", disse D. Manuel Clemente aos jornalistas, hoje em Fátima.

Com o tema "Missão de amor, amor em missão", terminou hoje em Fátima o XII Encontro

Internacional das Equipas de Nossa Senhora, cuja Equipa Responsável Internacional foi coordenada nos últimos seis anos pelo casal português Maria Berta e José Moura Soares.

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento de espiritualidade familiar que, a 1 de janeiro de 2018, contava com 13580 equipas, cerca de 150 mil pessoas, assistidos por 10 mil 195 conselheiros espirituais, em 92 países dos cinco continentes.

Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais e um conselheiro espiritual, reunindo-se uma vez por mês para um encontro que inclui refeição, oração, momentos de partilha e discussão de um tema.

O movimento para casais cultiva a espiritualidade e a santificação e foi fundado pelo padre francês Henri Caffarel, e os equipistas esperam por um milagre para que a sua beatificação possa acontecer.

Agora, José e Maria Berta Moura Soares vão “entregar este grande tesouro” a Clarita e Edgardo Bernal Fandiño, o casal colombiano que vai coordenar a Equipa Responsável Internacional do movimento católico para casais cristãos, que querem servir as ENS com “total entrega e com fidelidade aos princípios que os inspiram”.

CB/PR

PR

**Família: «A caixa dos brinquedos deve estar ao lado da caixa dos primeiros socorros»
, D. José Tolentino Mendonça**

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f27ef78e>

Arcebispo português finalizou meditações diárias com convite a que cada casal se comprometa e invista na alegria

Fátima, 21 jul 2018 (Ecclesia) , D. José Tolentino Mendonça pediu hoje aos casais das Equipas de Nossa Senhora que cultivem a alegria e não esqueçam a "caixa de brinquedos" cheia de memórias e desencadeadora do espanto necessário todos os dias.

Recordando a sua experiência de acompanhamento de famílias e casais, o arcebispo saudou a presença da caixa dos brinquedos das crianças que, lamentou, à medida que crescem se arruma e dota a casa de uma "respeitabilidade normalizadora".

"Começa uma estação nova sem as surpresas que antes desesperavam os pais: os jogos e os brinquedos que apareciam nos locais mais insólitos".

Regista D. José Tolentino Mendonça que, primeiro, os pais respiram de alívio ao perceber que a casa "volta a estar apresentada, mas depois nem tanto; há uma hora que se percebe a falta que faz a caixa dos brinquedos".

"Numa família, a caixa dos brinquedos deve estar ao lado da caixa dos primeiros socorros", sublinhou naquela que foi a sua meditação final no encontro, esta manhã em torno do versículo «este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido», da Parábola do «Filho Pródigo».

A caixa dos brinquedos que "não serve para nada" e "dá tanto para viver" contem a arte de "fazer tempo, de perde-lo para que se torne mais nosso, permitindo a imaginação, o riso e a alegria".

"É nesta caixa que estão as histórias disparatadas e sábias que contamos vida fora; é aqui que se conservam os odores, as palavras de uma canção que cantamos muitas vezes numa viagem de família; o silêncio da intimidade na casa, os passeios pela praia, as conversas à janela voltados para a noite; é nela que se encontram os símbolos, as brincadeiras, os risos distendidos, as férias, os jogos intermináveis à volta da mesa, a contemplação carinhosa sem outra finalidade".

Quis o orador saber onde está e que uso tem dado, cada casal, à caixa dos brinquedos, enfatizando que "o essencial não são as coisas mas as pessoas".

O arcebispo lamentou que na lista "dos deveres essenciais" de um casal ou família "a alegria" é esquecida, ficando relegada para "um desejo bonito que por vezes se realiza" e não como um "esforço deliberado", que compromete.

"O pior que nos pode acontecer é investir numa vida acelerada, altamente produtiva, funcional, mas que perdeu a capacidade de espanto, a possibilidade da delícia, a ocasião do riso e do júbilo",

lamentou o arcebispo português, acrescentando que a vida não poder ser “uma máquina funcional, bem oleada, a reger-se de forma rotineira e burocrática”.

Mas a alegria, continuou D. José Tolentino Mendonça, não se reduz a um bem-estar, ou aos momentos de conforto emocional, mas é, fundamentalmente, “uma expressão profunda do ser que pode dar-se em todas as horas e estações”, e não apenas num “intervalo” ou em “momentos extraordinários”.

“Em vez de crescermos na severidade, na indiferença, no sarcasmo, na intransigência, no lamento, na solidão frente ao ecrã do telemóvel ou do computador, caminhemos esperançosamente ao encontro uns dos outros”.

D. José Tolentino Mendonça pediu para se acreditar na alegria que nasce das coisas simples.

“Acreditemos no poder que tem a alegria que é um verdadeiro poder do Espírito Santo nas nossas vidas, no poder que a alegria tem de curar. Um simples sorriso é capaz de vencer distâncias, um abraço tem o poder de reintegrar, uma mesa aberta em festa perfuma de uma maneira inesquecível a nossa vida”.

LS

Família: Cultivar, como as crianças, o sim humilde e disponível , D. Manuel Clemente

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2c8ff2db>

Jul 21, 2018 - 11:51

Cardeal-patriarca de Lisboa presidiu à missa de encerramento do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Foto Agência ECCLESIA/PR

Fátima, 21 jul 2018 (Ecclesia) , O cardeal-patriarca de Lisboa pediu hoje ao participantes do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora que repitam em família um "sim" como as crianças fazem, em gestos de "humildade e disponibilidade" de quem "só partilha se usufrui".

D. Manuel Clemente partiu do exemplo dos Pastorinhos, que disseram um "decidido «sim»" para afirmar ser o mesmo sinal afirmativo que "as Equipas de Nossa Senhora querem reproduzir no dia-a-dia de cada casal, de cada família. E por isso pedem aos Pastorinhos a candura e a firmeza do mesmo sentimento e entrega".

"Reparemos que as crianças raramente dizem «talvez». Também nisto as devermos imitar, e especialmente aos Pastorinhos de Fátima cujo sim foi imediato e definitivo ao que a Mãe do Céu lhes pediu", afirmou D. Manuel Clemente na Missa de encerramento no encontro que juntou em Fátima cerca de oito mil participantes de 75 países.

Pediu D. Manuel Clemente "sentimentos de humildade e disponibilidade" para a vida familiar, cultivando atitudes próprias da "infância espiritual" como necessárias para a vida familiar, "simplicidade e confiança", "filiação, transparência e prontidão".

"Com Cristo e em Cristo aprendemos a ser filhos de Deus, como crianças entregues ao seu amor. E a transbordá-lo aos outros, na espontaneidade do bem, que só na partilha se usufrui".

Tal como em crianças "confiantes e aderentes a quem protegeu os primeiros passos", também hoje, "na vivência matrimonial cristã", pediu D. Manuel Clemente o mesmo "sim".

"O «sim» que dissestes diante de Deus e da Igreja, o «sim» que vos sustenta como casal e família, participa do «sim» do próprio Cristo ao Pai e do «sim» de Maria à vontade de Deus".

D. Manuel Clemente evocou os sinais de santidade, já mencionados pelo Papa Francisco na exortação apostólica «Alegrai-vos e Exultai», em quadros de vida diária familiar: «Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa []. Nesta constância de continuar a caminhar dias após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade "ao pé da porta", daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus »

“Caríssimos casais das Equipas de Nossa Senhora: É esta a vossa vocação e missão”, terminou D. Manuel Clemente, aludindo ao ressoar do «sim» dos Pastorinhos.

No final da Eucaristia deu-se a passagem de testemunho entre a equipa que conduziu o movimento internacional nos últimos seis anos, José e Maria Berta Moura Soares, para o casal da Colômbia, Clarita e Edgardo Bernal Fandiño.

LS

No encerramento do Encontro das ENS

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/portal/no-encerramento-do-encontro-das-ens/>

Jul 21, 2018 - 17:17

Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Família: Igreja deve abandonar «moral de escritório» para «acompanhar, esperar e sobretudo integrar» , D. José Tolentino Mendonça

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8a9f2102>

Jul 20, 2018 - 12:18

Reflexão inicial do penúltimo dia do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora desafiou à misericórdia e à «espera incondicional» em ambiente familiar

Fátima, 20 jul 2018 (Ecclesia) , D. José Tolentino Mendonça afirmou hoje no Encontro Internacional das Equipas de Nossa senhora que é necessário não ficar por uma “moral fria, de escritório” e que cada família é chamada a ser “um laboratório de misericórdia”.

“Na Amoris Laetitia’, o Papa Francisco desafia-nos a não ficarmos por uma moral fria, de escritório, quando nos ocupamos, como esposos, como pais, de temas tão delicados, como a vida, a relação entre as pessoas, o cuidado uns dos outros, a construção interior do projeto familiar”, afirmou o arcebispo português.

Referindo o exortação pós-sinodal do Papa Francisco, D. José Tolentino Mendonça disse, na reflexão inicial de hoje no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, a decorrer em Fátima, que é urgente descobrir ou redescobrir “o amor misericordioso, que sempre se inclina para compreender, perdoar, acompanhar, esperar, e sobretudo integrar”.

“Esta é a lógica que deve permanecer na Igreja e nas igrejas domésticas, que são as famílias, para fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais”, acrescentou.

Para o antigo vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa, a “experiência de misericórdia é uma das coisas mais exigentes e mais fascinantes da experiência de casal e da experiência da família”.

“Cada família, a nossa família é chamada a ser um laboratório de misericórdia”, referiu, acrescentando que dentro de cada família “também há periferias existenciais”.

D. José Tolentino Mendonça propõe a reflexão inicial em cada dia do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que reúne mais de quatro mil casais de 75 países, em Fátima; o arcebispo português comenta um versículo da Parábola do Filho Pródigo referindo-se hoje à expressão “O pai viu-o e encheu-se de compaixão”.

“A nossa família é o lugar onde experimentamos esta arte tantas vezes dolorosa e demorada da espera. Ser mãe e se pai é colocar-se à espera e confiar, apesar de todas as evidências”, sublinhou.

D. José Tolentino Mendonça afirmou ainda que «quem ama incondicionalmente aprende também a esperar incondicionalmente».

“Casais cristãos, famílias cristãs, Equipas de Nossa Senhora, a vossa vocação e missão não é dar

muito, é dar tudo. Dar-se todos, por inteiro. Fazer-se tudo para todos num amor incondicional”, acrescentou.

O XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora termina este sábado, em Fátima, com uma conferência de D. Manuel Clemente, que preside também à Missa de encerramento, no recinto do Santuário de Fátima.

PR

Família: «Acreditamos na atualidade das equipas» , José e Maria Berta Moura Soares

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4d769d88>

Jul 20, 2018 - 18:30

Casal português coordenador das Equipa Responsável Internacional vai passar testemunho a Clarita e Edgardo Bernal Fandiño da Colômbia

José e Maria Berta Moura Soares (18 julho 2018)

Fátima, 20 jul 2018 (Ecclesia) , Os coordenadores da Equipa Responsável Internacional (ERI) das Equipas de Nossa Senhora, o casal português José e Maria Berta Moura Soares, afirmaram hoje que acreditam na atualidade do movimento e querem "estar abertos aos apelos" porque vivem da força do testemunho.

"Acreditamos na atualidade das equipas como elemento fundamental das famílias, da sociedade de hoje, sendo células vivas da Igreja a caminho de Deus", disse José Moura Soares, esta manhã no Santuário de Fátima, no XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, esta manhã no Santuário de Fátima.

O casal português realçou que não podem conceber o movimento "como banco de serviço e graças", mas podem imaginar o que será "um movimento que não perca ardor e urgência" da realização da vocação que lhes é própria.

Missão de amor, amor em missão' foi o tema da intervenção dos coordenadores da ERI onde afirmaram que é preciso continuar a discernir o carisma, a vocação específica, apostar na formação de "todos os equipistas preparando-os para as novas responsabilidades".

Aos membros de 80 países do mundo inteiro, José Moura Soares falou de uma "nova perspetiva" que leve a compreender o serviço que as equipas "devem prestar à Igreja e ao mundo".

"Discernir e acolher, praticando a arte do acompanhamento para estar próximo das realidades", é o eixo proposto.

Maria Berta Moura Soares (Tó) explicou que "vencionados para uma missão de amor, e enriquecidos pela graça do sacramento do Matrimónio", tornam-se capazes de responder ao apelo do Papa Francisco para "acompanhar, formar, todos os casais que sofrem e atravessam momentos de dificuldade".

Missão de amor, amor em missão' foi o tema da intervenção dos coordenadores da ERI, nos últimos seis anos, e que encontraram como "prioritários" os desafios "da identidade, da abertura, da comunicação, da comunhão, da missão".

José Moura Soares sublinhou que "mais acolhimento, mais trabalho em conjunto, mais missão" foram prioridades que definiam "como objetivos".

O coordenador da ERI explicou que as equipas em saída “não são equipas sem rumo” mas “em direção aos outros para chegar às periferias.

“Não significa correr mundo sem direção, nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade e escutar. Optando por acompanhar quem ficou caído à beira do caminho”, desenvolveu.

Aos mais de quatro mil casais em Fátima, Tó destacou que com as duas assembleias sinodais dedicadas à família (2014 e 2015) perceberam as preocupações da Igreja sobre os “desafios pastorais da família, no contexto da Nova Evangelização”.

“Família é tema vivo, atual, mostrava preocupações da sociedade, se as ENS não assumirem estes problemas sofrem o impacto do individualismo que hoje se vive”, acrescentou às mais de oito mil pessoas que participam no 12.º encontro internacional que termina este sábado, em Fátima.

José Moura Soares destacou também o crescimento das ENS em todo o mundo, que a 1 de janeiro de 2018 contava com 13580 equipas, cerca de 150 mil pessoas, assistidos por 10 mil 195 conselheiros espirituais, em 92 países dos cinco continentes.

Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais e um conselheiro espiritual, reunindo-se uma vez por mês para um encontro que inclui refeição, oração, momentos de partilha e discussão de um tema.

O movimento para casais cultiva a espiritualidade e a santificação e foi fundado pelo padre francês Henri Caffarel, e os equipistas esperam por um milagre para que a sua beatificação possa acontecer.

O casal português que está há 12 anos na equipa internacional, últimos seis anos , 2012-2018 , como responsáveis, antes passou pelos núcleos de equipas, foi casal de ligação, responsáveis de setor, de região e da supra região Portugal.

Agora, José e Maria Berta Moura Soares vão “entregar este grande tesouro” a Clarita e Edgardo Bernal Fandiño, o casal colombiano que vai coordenar a Equipa Responsável Internacional do movimento católico para casais cristãos, que afirmam às Equipas de Nossa Senhora que vão servir com “total entrega e com fidelidade aos princípios que os inspiram”.

CB/PR

O caminho faz-se caminhando

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/portal/caminho-faz-se-caminhando/>

Jul 20, 2018 - 23:11

Paulo Rocha

O caminho faz-se caminhando. Sim! Quanta verdade nos versos do poeta castelhano Antonio Machado e quando urgência na sua concretização, caminhando! Por estes dias, três situações mostram essa evidência: a nomeação de D. José Tolentino Mendonça para o Vaticano, o encontro de casais de todo o mundo em Fátima e o estudo sobre projetos no setor das comunicações.

Desde logo este capítulo, o da comunicação, que todas as instituições procuram apurar, certas de que dela depende a relevância que possam ter para as mulheres e homens a quem se dirigem. Em causa não estão indicadores de audiência ou alcance social, mas a sobrevivência, a razão de ser! Porque a relação que pessoas e instituições conseguem estabelecer é um indicador da razão para a sua existência, já que ninguém vive para si mesmo! Assim, há que promover relações, é necessário comunicar.

No início deste mês, responsáveis do setor das comunicações da Igreja Católica em Portugal e Espanha pensaram essa problemática em conjunto. Foi mais um encontro, dirão uns, ou então um momento essencial para concretizar ideias e projetos que operacionalizem esse dever de comunicar, certos de que não bastam boas intenções (porque abundam) nem confianças n'Aquele que todos inspira, mas são necessárias estratégias, desenhar processos, planear projetos. Neste caso, como em todos, a colaboração é palavra de ordem e não acontece porque possam existir convicções nesse sentido. É necessário pensar, planear e executar projetos de comunicação. E só acontecem caminhando

Noutro âmbito, os dias de julho ficam marcados pela presença em Portugal de mais de quatro mil casais de 80 países! Entre todos, a vontade de construir, de avançar em conjunto, de ser família, neste tempo. Para isso, e uma vez mais, não bastam enamoramentos de primeiros dias ou disposições iniciais. Há que procurar ferramentas, estratégias, planos. No caso, no movimento Equipas de Nossa Senhora a que pertencem os que preencheram os Santuário de Fátima em diálogos conjugais, há procedimentos, propostas para diferentes momentos do dia, da semana, do mês. Chamam-lhes "pontos de esforço" e oferecem ao casal oportunidade de diálogo, oração, progressão conjunta na construção familiar. São passos concretos de um itinerário que comprova, também no ambiente familiar, que o caminho faz-se caminhando!

D. José Tolentino Mendonça é luz para todos os caminhantes. Ligado a possíveis zona de conforto, a um diálogo cultural que sempre apela à novidade e ao contributo de rostos e vozes relevantes, também a uma comunidade que em tudo se parece a um laboratório das propostas do Evangelho, assume o desafios de dizer sim ao pedido do Papa Francisco com palavras de esperança. Parte para o Vaticano, para uma Biblioteca, onde quer gerar cultura, fazer pontes, promover encontros. E com a certeza de que todo o bem até aqui conseguido vai por certo multiplicar-se em todos os amanhã! Assim se define a determinação do caminhante: fazer caminho!

A partilha entre os casais é muito importante , Diana e José Frazão, Equipas de Nossa Senhora

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=beb3b82e>

, Emissão 19-07-2018

Jul 20, 2018 - 10:21

Reprodutor de áudiod

Diana e José Miguel Frazão pertencem há pouco tempo a este movimento das Equipas de Nossa Senhora e dão os primeiros passos.

Com uma equipa de seis casais e um assistente espiritual avançam no método da espiritualidade conjugal que aqui partilham neste programa Ecclesia.

«Trabalhamos a nossa espiritualidade em conjunto» , Sofia e José Madeira, Equipas de Nossa Senhora , Emissão 18-07-2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1fb2cd09>

Jul 19, 2018 - 7:55

Reprodutor de áudioid

Sofia e José Madeira pertencem ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora há sete anos e neste programa Ecclesia recordam as razões porque aderiram e o incentivo que lhes é dado a cada mês.

Nesta semana são responsáveis pelo alojamento de vários participantes no encontro internacional do movimento que decorre em Fátima até dia 21 de julho.

Família: Casal do Senegal veio pela primeira vez a Fátima para participar no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4633aaa7>

Jul 19, 2018 - 11:40

A Igreja Católica tem ajudado a «encontrar meios para ousar ir adiante», salienta Marie Françoise Diouf

Fátima, 19 jul 2018 (Ecclesia) , O Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora trouxe pela primeira vez a Fátima o casal Augustin e Marie Françoise, provenientes de Dakar, no Senegal.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, os dois representantes africanos deram a visão do seu continente acerca do sentido que o sacramento do matrimónio continua a ter na sociedade, e do papel que este movimento católico está a ter no apoio às famílias.

Para Marie Françoise Diouf, foi “reconfortante” encontrar em Fátima “tantos casais” , mais de 4 mil , e muitos deles “mais velhos”, uma realidade bem diferente do que acontece no seu país.

Algo que para si “reforça a convicção de que o sucesso do matrimónio é possível” e que deve animar também “todos quantos hoje estão reticentes e que questionam a opção pelo casamento católico”.

Sobre o envolvimento nas ENS, esta equipista' senegalesa, que em conjunto com o marido foi responsável de setor até há bem pouco tempo, destaca a mais-valia que ele representa para a relação em casal.

“Para sermos mais solidários, mais sensíveis, mais tolerantes na relação um com o outro, e seguirmos aquilo que Deus espera de nós na nossa vida conjugal”, salientou.

Embora hoje os desafios do matrimónio católico sejam comuns aos vários continentes, cada território tem as suas especificidades.

De acordo com Augustin Raymond Ndiaye, o que faz a diferença entre o Ocidente e África, é a maior abertura ao outro, a forma mais alegre de viver.

“Os jovens africanos têm esta alegria de viver, que talvez se esteja a perder um pouco aqui no Ocidente, porque os jovens fecham-se mais. É talvez esta singularidade, este calor que temos ao nível de África, e do Senegal em particular”, reconheceu.

No entanto, permanecem obstáculos comuns que importam vencer, e para os quais todas as forças da sociedade, não só a Igreja Católica, os seus movimentos, mas inclusivamente os media devem canalizar forças.

“Vocês que têm esta missão, têm a possibilidade de mostrar aos jovens que existem outras coisas

para além da guerra, das armas, o dinheiro, que o capitalismo que conhecemos. Que há esta fraternidade que busca a paz interior, esta alegria que podemos partilhar em conjunto, de podermos viver em harmonia entre todos”, completou Augustin Raymond Ndiaye.

A conversa com o casal africano tocou também o trabalho que a Igreja Católica, e o Papa Francisco, tem feito em prol da preservação do valor da Família, e do matrimónio.

“Os responsáveis religiosos sabem que temos desafios novos no mundo a realçar. E que é preciso pensar acerca desses problemas”, apontou Marie Françoise Diouf, recordando o mais recente Sínodo dos Bispos dedicado à Família.

Que permitiu ao Papa Francisco presentear o mundo “com esta maravilha que é a exortação apostólica A Alegria do Evangelho”.

Apontando as dificuldades, “o Papa deixa também várias soluções para permitir aos jovens, mesmo que ainda não sejam casados, de poderem encontrar os meios para ousar, para ousar ir adiante, no casamento religioso, que é possível viver a vida com Cristo”.

E desafia a sociedade a “não dar muita importância ao casamento enquanto festa, enquanto celebração superficial, mas a dar importância ao sagrado”.

Marie Françoise Diouf salientou que “quando se dá relevância ao sagrado encontra-se a força necessária para a fé e o cimento necessário para a vida conjugal”.

“Daí que os jovens devam compreender que, neste mundo virado do avesso, neste mundo onde já não se acredita em nada, neste mundo onde mesmo a união entre homem e mulher está a ser questionada, é preciso ter os olhos bem abertos e não ceder a todas estas tentações fáceis. E devam saber que o caminho que Deus traçou para o Homem continua o mesmo: um homem e uma mulher unidos pelo sacramento do matrimónio e chamados à vocação da santidade”, concluiu.

O Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora prossegue em Fátima até ao próximo sábado, com mais de oito mil participantes, cerca de quatro mil casais de 75 países, dos vários continentes.

JCP

Partilhar:

«Pertencer às equipas de Nossa Senhora tem sido fundamental para nós» , Dora Isabel e João Pedro Sousa , Emissão 17-07-2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4ea699b6>

Jul 18, 2018 - 8:08

Reprodutor de áudioid

Dora Isabel e João Pedro Sousa pertencem ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora há 23 anos. Uma amiga um dia desafiou-os para irem conhecer o movimento e esta pertença foi fundamental no quotidiano da vida como casal e depois com o crescimento da família.

São o casal responsável pela comunicação do Encontro Internacional que está a decorrer em Fátima, até dia 21 de julho, e no programa Ecclesia falam desta aventura.

Família: D. José Tolentino afirmou que «o ponto firme» de quem ama é «não desistir»

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d33ab124>

Jul 18, 2018 - 12:00

Arcebispo português faz a reflexão diária do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Fátima, 18 jul 2018 (Ecclesia) , O arcebispo português D. José Tolentino Mendonça afirmou hoje que amar "é estar disposto a esperar pelo outro de uma forma incondicional" e a "adotar" a passividade do pai da parábola do Filho Pródigo, numa reflexão em Fátima.

"Há uma passividade que é própria do amor, o amor não é só uma forma de atividade", disse o orador no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

A segunda meditação da reunião que termina este sábado centrou-se no versículo da parábola do Filho Pródigo' onde o «filho partiu para um país distante e dissipou os seus bens».

Para o arcebispo português a frase "desafia a uma revisão de vida" e realçou que é "muito interessante" o pai da história que "não tem reação ativa".

"Amar é estar disposto a esperar pelo outro de uma forma incondicional. Leve o tempo que levar estou à espera de ti. Amar é adotar aquela passividade do pai da parábola", salientou na Basílica da Santíssima Trindade.

Segundo D. José Tolentino esta "forma sublime de passividade" não é desinteresse com o bem do outro mas uma forma de "entrar em diálogo com a ferida" que o outro "transporta e que o condiciona".

"Amar, e amar em casal, em família, é tocar com delicadeza este fundo confuso que habita cada um de nós e procurar iluminá-lo na fé, na caridade", disse aos cerca de 8300 casais, dos cinco continentes, que estão em Fátima.

Na sua intervenção, explicou que "o ponto firme daquele que ama é, por isso, não desistir" e desejou que os casais "se amparem assim", sem a "expectativa de pessoas perfeitas".

Neste contexto, o sacerdote, que acompanha Equipas de Nossa Senhora há 28 anos, observou que "um obstáculo à felicidade" é a procura "idealizada de uma perfeição de catálogo" e não o reconhecimento objetivo de pessoas reais, de carne e osso, "que têm de se encontrar, descobrir e amar".

D. José Tolentino Mendonça a partir da frase do Evangelho que conduziu a reflexão alertou que "é tão fácil perder de vista o essencial", afinal, "sem trabalho permanente" de atenção à realidade os casais podem acabar "prisioneiros da rotina".

"Entregamos a condução da nossa vida a um piloto sonolento e automático e perdemos aos poucos a capacidade de ativar as dimensões profundas do amor", exemplificou, incentivando a que em casal e

participantes, no final da sua intervenção, que recitem a oração para a beatificação do Servo de Deus Henri Caffarel.

LS

Família: Dignidade humana «não vem por decreto» mas por filiação divina , Cardeal Peter Turkson

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3656cd19>

Jul 18, 2018 - 13:26

Presidente do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral falou no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Fátima, 18 jul 2018 (Ecclesia) , O cardeal Peter Turkson, presidente do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, disse esta manhã que a dignidade humana não existe por decreto de um tribunal ou pelo reconhecimento das Nações Unidas mas provém de uma filiação divina.

“Quando falamos de irmãos, não dizemos que um tem mais dignidade que o outro. A dignidade humana é comum. Não há seres humanos com maior ou menor dignidade, todos vimos do mesmo útero, temos todos a mesma dignidade”, assinalou o responsável no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora que decorrer no Santuário de Fátima.

“A nossa dignidade não vem das Nações Unidas mas porque fomos criados à imagem e semelhança de Deus e todos partilhamos a mesma dignidade”, sustentou, acrescentando que, partindo dessa “irmandade”, qualquer “crime que o homem cometa, nos afeta”.

“O facto de sermos diferentes não exclui a partilha da mesma dignidade. Quando alguém é morto diminuámos a nossa dignidade”, observou o presidente do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral da Santa Sé.

O responsável, durante a conferência «Ecologia humana: Fraternidade e Comunhão», quis encontrar as origens bíblicas da dignidade humana e percorreu alguns textos enunciando a “semelhança” a Deus.

Recordou o cardeal Turkson o caminho que a Igreja fez para chegar ao conceito de “ecologia humana”, proposto pelo Papa Francisco e que, afirma o responsável, conduz a ação do Dicastério a que preside.

Ao escrever a encíclica *Populorum progressio*, em 1967, após visitar a Índia e o Uganda, Paulo VI falou sobre “o desenvolvimento das pessoas”.

“João Paulo II retomou a ecologia e chamou a atenção para o facto de não ser só a natureza e o ambiente mas também o ser humano a ter sua ecologia”, propondo a ecologia humana; depois Bento XVI “juntou as duas expressões, ecologia humana e natureza, e afirmou que para um desenvolvimento o homem precisa de uma sociedade conveniente e aceitável. Falou em ecologia social”.

Foi o Papa Francisco, na súplica das reflexões anteriores, que “começou a falar de ecologia humana integral, desenvolvimento integral. Este novo dicastério trata disso tudo”.

"A encíclica Laudato Si representa o interesse da Igreja sobre a nossa consciência pelo ambiente e por tudo o que nos rodeia".

Ambiente e ecologia humana "andam de mãos dadas", indicou o cardeal Tuckson e na encíclica papal "as duas ecologias são juntas".

O presidente do Dicastério sugeriu que Deus criou "primeiro" um jardim, "um local onde exercitamos o cuidado, o amor" e depois o ser humano.

O responsável criticou a sociedade que quer impor uma ideologia de género e que coloca na pessoa a escolha de ser homem ou mulher.

"O verdadeiro sentido da dignidade relaciona-se com Deus. A abertura a Deus é crucial para a natureza humana", assinalou o responsável que acredita que o não respeito pela dignidade humana contraria a própria natureza e retira as "condições necessárias para o bem-estar do ser humano".

O encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que reúne em Fátima participantes de 75 países, prossegue até ao dia 21, com conferências que podem ser acompanhadas online.

LS

«Como casal conversamos mais» , Marta e Gonçalo Castilho Santos, Equipas de Nossa Senhora , Emissão 16-07-2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=be701de3>

Jul 17, 2018 - 8:33

Reprodutor de áudiod

Marta e Gonçalo Castilho Santos pertencem ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora há 17 anos e participam neste dias no XII Encontro Internacional a acontecer em Fátima até ao dia 21 de julho. Neste programa Ecclesia trazem o testemunho desta caminhada de pertença ao movimento e como conseguiram conversar mais.

Família: Fátima acolhe Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 16/07/2018

Meio: Agência Ecclesia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8689b7a>

Jul 16, 2018 - 17:58

Mais de 4 mil casais de todo o mundo destacam matrimónio «como um projeto que vale a pena»

Lisboa, 16 jul 2018 (Ecclesia) , O Santuário de Fátima está a acolher até ao próximo sábado o encontro mundial do movimento das Equipas de Nossa Senhora, com cerca de 8300 participantes provenientes de 75 países.

Em entrevista ao Programa ECCLESIA desta segunda-feira, na RTP2, Dina Isabel Rosa e João Pedro Sousa, casal responsável pela comunicação deste evento internacional, salientam a importância de, no contexto atual, "mostrar ao mundo que o casamento é um projeto de vida que vale a pena fazer".

"Estamos em tempos difíceis no casamento, na família, mas felizmente ainda há muitas histórias de gente feliz", salienta Dina Rosa.

Fundado pelo padre Henri Caffarel, cujo processo de beatificação está a correr em Roma, o projeto das Equipas de Nossa Senhora é um projeto de espiritualidade conjugal para "ajudar os casais a caminhar na santidade".

Está atualmente presente em 92 países dos vários continentes, integrando um total de 135 mil membros.

De acordo com João Pedro Sousa, em Fátima estarão presentes casais dos pontos "mais incríveis que se possa imaginar".

Desde "a Síria ao Burkina Faso, passando pelo Panamá e o Paraguai", entre outras nações menos habituadas a acorrer ao nosso país.

Não se trata de mostrar apenas "a internacionalização do movimento", mas contribuir também para uma reflexão cuidada sobre os desafios atuais das famílias.

Para isso estarão presentes "conferencistas de diferentes países", realça João Pedro Sousa, que destaca também a presença de um convidado especial: o padre português José Tolentino Mendonça, futuro arcebispo, arquivista e bibliotecário da Santa Sé.

Ele fará a "reflexão diária dos versículos" da passagem do Evangelho que orientará o encontro de Fátima, sobre a parábola do Filho Pródigo.

Na base deste encontro internacional das ENS estará o tema da reconciliação enquanto "sinal do amor" que deve reger sempre todas as famílias.

Para Dina Isabel Rosa, a principal mais-valia das ENS é precisamente dar a oportunidade dos casais, em grupo e de forma regular, "partilharem os momentos que foram mais importantes, mais difíceis, as alegrias, as tristezas, as dificuldades", e contar com "a ajuda dos outros casais".

"Há uma palavra muito importante nas ENS que é a entreaajuda, e de facto existe muito essa entreaajuda, e à medida que caminhamos no tempo ela é cada vez mais natural e melhor entre os casais. E isso dá-nos uma grande segurança e serenidade", completa aquela responsável.

Entre os conferencistas, para além de casais e conselheiros espirituais das ENS, vão estar no Encontro Internacional o cardeal D. Ricardo Blázquez Perez, presidente da Conferência Episcopal de Espanha, e o cardeal Peter Turkson, presidente do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral.

Realce ainda para a participação do cardeal D. Sérgio Rocha, presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, de D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e de D. Georges Casmoussa, do Iraque.

As conferências do Encontro Internacional das Equipa de Nossa Senhora decorrem na Basílica da Santíssima Trindade e os encontros por grupos na mesma basílica, no Centro Pastoral Paulo VI, num dos Parques e nos Valinhos.

Ao longo da próxima semana, o programa Ecclesia, na Antena 1 da RDP, vai ser dedicado ao Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora com o testemunho de diversos casais, entre 16 e 20 de julho, às 22h45.

JCP